O DIÁLOGO FREIREANO COMO PRÁXIS HUMANIZADORA E DEMOCRATICA: CONTRIBUIÇÕES Á FORMAÇÃO DAS (OS) EDUCADORAS (ES).

Kelen Priscila Pereira da Cunha (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Lucimara Cristina de Paula (Orientadora), e-mail: kellen-pri@hotmail.com, lucrispaula@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Pedagogia.

Área do conhecimento: Educação
Subárea do conhecimento: Ensino e Aprendizagem

Palavras-chave: Diálogo, Paulo Freire, Formação de Professores.

Resumo
Nesta pesquisa, objetivamos analisar os princípios e ações que fundamentam o diálogo freiriano e sistematizar suas contribuições para a formação crítica, ética e humanizadora de professores. A pesquisa se caracteriza como um trabalho de caráter exploratório-descritivo, de natureza bibliográfica, que é construído por um conjunto ordenado de procedimentos que se propõe à busca de soluções, tendo em vista o objeto de estudo e os objetivos propostos. (LIMA e MIOTO, 2007; SALVADOR, 1986). Como resultados desta pesquisa, destacamos alguns princípios e ações que fundamentam o diálogo: a relação subjetividade-objetividade (que potencializa o papel dos educadores); a relação leitura de mundo-leitura da palavra (como forma intersubjetiva de conhecer); a educação problematizadora; a relação docência-discência (aprender a ensinar e refletir o aprendido).Esses princípios e ações contribuem para a compreensão do processo de formação dos educadores numa perspectiva crítica e transformadora da realidade, marcada pelo compromisso político com a superação das desigualdades e pela reflexão sobre a prática, nas relações estabelecidas entre educadores e educandos.

Introdução

Durante o período de pesquisa, buscou-se analisar, de forma crítica e reflexiva as obras de Paulo Freire, a fim de compreender como o diálogo é apresentado na obra do autor, como fundamento das relações subjetividade-objetividade e intersubjetivas.

O diálogo, de acordo com Paulo Freire, é um pronunciar do mundo, que busca o desvelamento das realidades, em que os seres humanos se encontram. Ao refletirmos isso para a formação de professores, podemos compreender que o diálogo, para que possa se constituir de fato como diálogo e não como um bate papo descompromissado, é preciso que seja “crítico e libertador para a conscientização e libertação das pessoas em comunhão e o conteúdo do diálogo deve ser sempre a percepção da realidade dos oprimidos” (FREIRE, 1987. p.52).

Para FREIRE (1987), os fundamentos principais do diálogo são a fé, a esperança, o amor e a confiança.

A fé representa um compromisso, um investimento nos outros, em suas capacidades de criar e recriar, o que é contrário ao fatalismo. A fé no outro pode

colaborar para a transformação de sua realidade, suas condições de vida, mesmo isso sendo negado no seu direito de ser mais.

A esperança é necessária, pois mesmo com toda a opressão e desumanização sofrida por certos grupos de pessoas, é preciso ter esperança numa eterna busca pela mudança em comunhão.

Esta comunhão funda-se na solidariedade, na ajuda mutua, e não na solidão, de modo que o ser humano se isole em si, em sua verdade. Portanto, dialogar é adentrar no modo como o outro pensa, abrir-se para o diferente, de forma solidaria e tolerante, compreendendo o outro ser humano quando dialoga.

O amor é o comprometimento com o próximo na busca pela libertação de todos, na construção dos sonhos e das lutas diárias e incansáveis. O diálogo nos coloca frente a frente com o outro, nos une para o desvelamento desse mundo, transformando-o.

Tão fundamental como a fé, a esperança e o amor, a confiança promove o companheirismo entre as pessoas e implica o testemunho que elas revelam sobre suas reais intenções, de modo que só é possível o diálogo quando existe confiança, nas relações existentes, demonstrando a coerência entre as palavras e os atos. “Falar, por exemplo, em democracia e silenciar o povo é uma farsa. Falar em humanismo e negar os homens é uma mentira”. (FREIRE, 1987, p.82)

Assim, estes fundamentos nos levam à compreensão de como alcançar a unidade na diversidade. Freire (2001) mostra o quanto a solidariedade e a tolerância são importantes para que a unidade na diversidade possa se concretizar, pois, como afirma o autor na Pedagogia do Oprimido (1987), a ideologia dos opressores é dividir para conquistar. Assim, os oprimidos precisam se unir em suas diferenças para alcançarem a libertação de todos. Com isso, Freire (2001, p. 68) aponta:

> Quando digo *unidade na diversidade* é porque, mesmo reconhecendo que as diferenças entre pessoas, grupos, etnias, possam dificultar um trabalho em unidade, ela é possível. Mais: é necessária, considerando-se a igualdade dos objetivos por que os diferentes lutam. A igualdade *nos e dos* objetivos pode viabilizar a unidade na diferença

Paulo Freire nos mostra o quão importante é o diálogo para que a unidade na diversidade aconteça, pois se os objetivos a serem alcançados pelas pessoas são os mesmos, quanto mais unidos os diferentes grupos estiverem, melhor será o resultado de suas lutas.

Ao permitir melhor compreensão de nossas relações, o diálogo freiriano possibilita a busca de objetivos comuns, mesmo com as diferenças de leitura de mundo que cada um possui em sua subjetividade. Pelos princípios que o fundamentam, o diálogo na obra de Paulo Freire possibilita o exercício da coerência entre o pensar e o agir das pessoas, nas relações que estabelecem no mundo com o mundo e com os outros, para que haja uma busca verdadeira pela libertação comum de todos.

Metodologia

Trata-se de uma investigação exploratório-descritiva, de caráter bibliográfico, estruturada por meio de um conjunto ordenado de procedimentos, para a busca de soluções dos problemas apontados, partindo dos questionamentos que guiam o

estudo, o objeto de conhecimento e os objetivos propostos, garantindo o rigor e clareza na definição das etapas de análise da produção teórica investigada. (LIMA & MIOTO, 2007). Esse tipo de pesquisa tem sido compreendido, conforme apontam Lima e Mioto (2007), como um processo inacabado e permanente, no qual o pesquisador assume uma atitude prática e teórica de constante busca do conhecimento, ao realizar aproximações sucessivas da realidade, considerada em seus aspectos históricos, e posicionando-se frente a ela. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica exige um trabalho cuidadoso no levantamento, na análise e síntese dos dados, demandando intensa exploração do material coletado.

A sequência dos procedimentos metodológicos compreende quatro fases de um processo contínuo: formulação de um problema e elaboração de um plano para busca das respostas às questões formuladas; levantamento da bibliografia e das informações contidas em cada referencial bibliográfico; análise crítica dos dados coletados, por meio de explicitações ou justificativas; síntese integradora, como resultado da análise e reflexão feitas sobre as informações (SALVADOR, 1986). As leituras sucessivas do material configuram técnicas para a obtenção de informações em cada momento da pesquisa: leitura de reconhecimento do material bibliográfico leitura exploratória; leitura seletiva; leitura reflexiva ou crítica; leitura interpretativa (SALVADOR, 1986).

O processo de exploração, seleção, reflexão e análise interpretativa das informações foi realizado sobre o conteúdo das obras: Pedagogia do oprimido, Pedagogia da esperança, À sombra desta mangueira e considerando a pertinência do conteúdo de cada obra para a sistematização do objeto estudado, por meio da articulação dialética dos conceitos envolvidos.

Resultados e Discussão.

Com a responsabilidade ética de assumir o compromisso com uma educação que proporcione, de fato, o desvelar do mundo e da realidade do educando, os professores precisam considerar a leitura de mundo dos educandos, de modo que a leitura da palavra não cause uma ruptura com a realidade vivida pelos alunos. (FREIRE, 1992)

Ao vivenciarem o diálogo, manifestando suas leituras de mundo, os educadores e os educandos acabam por repensarem sua realidade, sua existência a partir de uma educação problematizadora, e de uma postura respeitosa do professor, que amplia a compreensão dos conteúdos para além da sala de aula, repensando também as relações na comunidade, de um grupo social ou famíliar, possibilitando que se criem novas possibilidades de transformação dessas relações.

Por meio de uma educação problematizadora e dialógica é possível estimular a curiosidade epistemológica dos educandos, para que se possa questionar o que ocorre no contexto real e concreto, a partir de uma abordagem crítica dos conteúdos.

“A educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham” (FREIRE, 1987, p.72). Estes princípios e ações são fundamentais para a formação de professores, pois possibilitam a compreensão do próprio processo de formação e da aprendizagem da docência, e os processos de transformação, não apenas no campo da profissão, mas também no âmbito da vida cotidiana, por meio das relações que estabelecem com os outros.

Ao buscarem a problematização da realidade, na postura de educadores-educandos, os educadores e educadoras podem compreender o mundo em sua totalidade, e não de forma compartimentada, por meio do diálogo que os(as) transforma e os fazem inquietos para transformar seus contextos, numa relação dialética entre a docência e a pesquisa, pois " toda docência implica pesquisa e toda pesquisa implica docência" **(** FREIRE, 1992, p.192)

Conclusões

Na perspectiva do diálogo freiriano, o educador e o educando, enquanto sujeitos do processo de luta pela emancipação, libertação e transformação de seus contextos, vão "superando a falsa consciência de mundo" (FREIRE, 2001, p.75) resultando dessa superação a humanização.

Desta maneira, nas relações entre educando e educador, ambos se posicionam como os sujeitos do ato de criar e recriar no processo de transformação do mundo.

E neste processo crítico libertador de ensinar e aprender, as relações cognoscitivas entre os sujeitos é mediatizada pelo objeto cognoscente. Portanto, ao buscarem a apreensão desse objeto, fazendo-se perguntas movidas pela curiosidade epistemológica, os sujeitos descobrem a necessidade de ampliarem o diálogo a outros sujeitos, como forma fundamental de conhecer (FREIRE, 2005).

Agindo de forma dialógica, os professores passam por um processo de construção profissional que possibilita a relação entre ensinar e aprender, e os educandos aprender e ensinar, pois juntos, e dialogicamente, se descobrem, cada vez mais, seres com possibilidades.

Estes princípios e ações são fundamentais para a formação de professores, pois possibilitam a compreensão do próprio processo de formação e da aprendizagem da docência, e os processos de transformação, não apenas no campo da profissão, mas também no âmbito da vida cotidiana, por meio das relações que estabelecem com os outros.

Agradecimentos

À equipe da PROPESP/PIBIC, pela atenção e apoio oferecidos durante o período da pesquisa.

À Fundação Araucária, pelo financiamento dessa pesquisa, o qual possibilitou condições para que fosse concluída com qualidade.

Referências.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de. & MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos Metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista Katál. Florianópolis, v.10, 2007.

SALVADOR, Angelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.